

**COMUNICAÇÃO CORPORAL E ORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
PRÁTICAS LÚDICAS PARA INCLUSÃO E SUPERAÇÃO DE CRENÇAS
LIMITANTES NA EDUCAÇÃO**

Maria Clara Viana
Thallia Moraes
Gabrielly Victoria
Izabelly Santos
Samara Lopes
Laiza Fonseca

Orientadora: Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza

RESUMO

O desenvolvimento infantil envolve a integração de aspectos motores, linguísticos, cognitivos, sociais e afetivos, sendo a comunicação corporal e oral elementos fundamentais para a participação da criança no ambiente escolar. No contexto da educação inclusiva, especialmente diante da presença de crianças neurodivergentes, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que valorizem diferentes formas de expressão e reduzam barreiras à aprendizagem e à interação social. O presente trabalho teve como objetivo promover estímulos ao desenvolvimento motor e linguístico por meio de atividades lúdicas e acessíveis, além de discutir a influência das crenças limitantes dos professores sobre o desempenho de alunos neurodivergentes. A intervenção foi realizada nos dias 25 e 26 de maio, na Escola Sebastião Tolomeu, sendo organizada em dois eixos: oficinas lúdico-inclusivas com os alunos e investigação com o corpo docente. As atividades com as crianças envolveram oralidade e percepção por meio de imagens, sons e onomatopeias, categorização por cores e dinâmicas de expressão corporal, dança e movimentos guiados. Paralelamente, foi realizado um levantamento qualitativo acerca das concepções dos professores sobre a neurodivergência, que subsidiou a produção de um vídeo educativo sobre os impactos dos vieses conscientes e inconscientes na prática escolar. Os resultados indicaram significativo envolvimento das crianças nas atividades, com facilitação da imitação motora, redução da timidez inicial e utilização de gestos e onomatopeias como recursos de comunicação e interação. Entre os docentes, a intervenção favoreceu a reflexão sobre a necessidade de flexibilização curricular e sobre a importância de não associar o diagnóstico a uma limitação definitiva do potencial de aprendizagem. Conclui-se que estratégias lúdicas, multissensoriais e inclusivas podem favorecer experiências de comunicação, participação e pertencimento no ambiente escolar, enquanto ações de sensibilização com professores podem contribuir para a superação de concepções limitantes acerca da neurodivergência.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Comunicação; Educação inclusiva; Neurodivergência; Fonoaudiologia.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil constitui um processo complexo, marcado pela interação entre aspectos motores, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais. Nesse processo, a comunicação exerce papel central, uma vez que possibilita à criança expressar necessidades, sentimentos, intenções e conhecimentos, além de estabelecer relações com outras pessoas e participar ativamente dos diferentes contextos em que está inserida.

A comunicação não se restringe à linguagem oral. Gestos, movimentos corporais, expressões faciais, sons e outras formas de manifestação também constituem importantes recursos comunicativos durante a infância. Sob essa perspectiva, corpo e linguagem encontram-se profundamente relacionados, uma vez que o movimento pode atuar como suporte para a expressão e para a interação social.

A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky compreende o desenvolvimento cognitivo e verbal como um processo mediado pelas relações sociais e pelas experiências vivenciadas pelo indivíduo. Nesse sentido, o ambiente escolar possui papel relevante na construção de oportunidades de aprendizagem, interação e desenvolvimento, especialmente quando oferece experiências que consideram as singularidades de cada criança (Vygotsky, 2007).

No âmbito da educação inclusiva, essa compreensão torna-se particularmente relevante. A escola deve estar preparada para acolher a diversidade e oferecer condições para que todos os estudantes possam participar das experiências educacionais. A inclusão escolar pressupõe, portanto, a superação de práticas segregadoras e a construção de metodologias capazes de responder à pluralidade presente no ambiente educacional (Mantoan, 2015; Glat; Pletsch, 2011).

Entre os desafios encontrados nesse processo estão as concepções e expectativas que os próprios adultos desenvolvem em relação às crianças neurodivergentes. Crenças limitantes podem influenciar a forma como o professor interpreta o comportamento, o potencial e o desempenho do aluno, podendo resultar em expectativas reduzidas e menor oferta de oportunidades de participação e aprendizagem.

Dessa maneira, trabalhar a inclusão não significa apenas adaptar atividades, mas também promover mudanças na forma como a comunidade escolar compreende as diferenças. A formação e a sensibilização dos professores constituem estratégias importantes para questionar concepções preconcebidas e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes.

Nesse contexto, atividades lúdicas e multissensoriais podem constituir recursos relevantes. Jogos, imagens, sons, movimentos, danças e atividades de categorização permitem explorar diferentes canais de comunicação e aprendizagem, possibilitando que a criança participe das experiências escolares por meio de múltiplas formas de expressão.

A partir dessa perspectiva, o presente projeto extensionista foi desenvolvido com foco na comunicação corporal e oral e na superação de crenças limitantes relacionadas à neurodivergência no contexto educacional. A proposta articulou atividades práticas com as crianças e uma ação reflexiva com o corpo docente, buscando favorecer uma perspectiva mais inclusiva e sensível às diferentes formas de desenvolvimento e comunicação.

2 OBJETIVO

Promover estímulos ao desenvolvimento motor, corporal e linguístico de crianças no contexto escolar por meio de atividades lúdicas e inclusivas, bem como favorecer a reflexão do corpo docente sobre crenças limitantes relacionadas à neurodivergência e seus possíveis impactos sobre a participação e o desempenho escolar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma intervenção extensionista de caráter educativo e qualitativo, desenvolvida no âmbito da disciplina Projeto Extensionista Integrador – Saúde Fonoaudiológica no Ambiente Escolar, do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

A intervenção foi realizada nos dias 25 e 26 de maio, na Escola Sebastião Tolomeu, e foi estruturada em dois eixos complementares: oficinas lúdico-inclusivas destinadas aos alunos e uma investigação qualitativa direcionada ao corpo docente.

O primeiro eixo foi composto por atividades destinadas à estimulação da comunicação oral, percepção, expressão corporal, coordenação motora e categorização. Para trabalhar oralidade e percepção, foram utilizadas imagens relacionadas a elementos do cotidiano, com o objetivo de estimular o reconhecimento e a nomeação de objetos e favorecer a estruturação de frases.

Também foram desenvolvidas atividades com sons e onomatopeias, utilizando sons de animais e elementos da natureza para estimular sua identificação e reprodução pelas crianças. A proposta explorou, simultaneamente, aspectos relacionados à percepção auditiva, expressão oral e imitação orofacial.

Outra atividade envolveu cores e categorização, utilizando jogos visuais para a separação de objetos de acordo com suas características cromáticas. A dinâmica buscou estimular a atenção e o foco durante a realização da tarefa.

As atividades de expressão corporal foram desenvolvidas por meio de danças, coreografias guiadas, gesticulações e movimentos inspirados em animais. Essas experiências buscaram trabalhar a expressão corporal, o equilíbrio e a coordenação, utilizando o lúdico como elemento facilitador da participação.

O segundo eixo foi direcionado ao corpo docente. Foi realizado um levantamento qualitativo acerca dos mitos, concepções e percepções dos professores sobre a neurodivergência. A partir das informações levantadas, foi elaborado e gravado um vídeo educativo abordando os efeitos dos vieses conscientes e inconscientes dos educadores sobre o rendimento escolar de alunos neurodivergentes.

A intervenção adotou como princípio a acessibilidade das atividades, buscando possibilitar a participação das crianças independentemente de suas características individuais. O registro fotográfico presente no portfólio evidencia momentos de participação das crianças nas atividades propostas, incluindo momentos de produção gráfica e dinâmicas coletivas realizadas no espaço escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das oficinas lúdico-inclusivas demonstrou boa participação dos alunos nas atividades propostas. Segundo o registro do projeto, as dinâmicas rítmicas favoreceram a imitação motora e contribuíram para a superação da timidez inicial observada durante o desenvolvimento das atividades.

Esse resultado evidencia a importância de estratégias que utilizem o movimento e o ritmo como mediadores da participação infantil. Ao incorporar dança, gestos e movimentos inspirados em animais, a intervenção ampliou as possibilidades de expressão para além da comunicação exclusivamente oral, permitindo que as crianças participassem por diferentes canais.

Na dimensão da oralidade, a utilização de imagens associadas a sons de animais mostrou-se um recurso relevante para estimular a comunicação. O projeto registrou que os alunos utilizaram gestos e onomatopeias como vias de expressão, favorecendo a interação e a socialização com os demais colegas.

A associação entre estímulos visuais e auditivos também contribuiu para tornar as atividades mais concretas e acessíveis às crianças. O uso de imagens do cotidiano, por exemplo, permitiu trabalhar a nomeação e a estruturação de frases de maneira lúdica, enquanto as atividades com sons possibilitaram explorar percepção, imitação e expressão oral.

Do ponto de vista inclusivo, a utilização de diferentes formas de comunicação apresenta relevância porque reconhece que as crianças não necessariamente participam das experiências escolares da mesma maneira. Ao oferecer oportunidades de expressão por meio do corpo, dos gestos, dos sons e da fala, a atividade amplia os caminhos possíveis para a participação.

A dimensão corporal também apresentou papel significativo na intervenção. As atividades de dança e gesticulação foram utilizadas para estimular equilíbrio, coordenação e expressão, reforçando a compreensão de que o desenvolvimento motor e a comunicação não devem ser considerados processos completamente isolados. O próprio projeto parte da

premissa de que gesto e movimento corporal podem atuar como suporte para a comunicação e expressão da criança.

Outro resultado relevante esteve relacionado à atuação junto aos professores. O vídeo educativo elaborado a partir da investigação sobre as concepções docentes funcionou como instrumento de reflexão e autoavaliação. De acordo com o portfólio, os docentes compreenderam que o diagnóstico não deve ser interpretado como uma sentença de limitação e discutiram a necessidade de flexibilização curricular.

Essa dimensão da intervenção é especialmente importante porque a inclusão escolar depende não apenas da presença física do aluno na escola, mas também das condições oferecidas para sua participação e aprendizagem. Expectativas reduzidas ou concepções deterministas acerca da neurodivergência podem limitar as oportunidades disponibilizadas ao estudante.

A discussão promovida com os docentes aponta, portanto, para a necessidade de compreender a diversidade como parte constitutiva do ambiente escolar. A flexibilização de práticas pedagógicas, quando necessária, deve estar associada ao reconhecimento das potencialidades e necessidades individuais dos alunos, evitando que características relacionadas ao diagnóstico sejam utilizadas para antecipar ou restringir suas possibilidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, os resultados obtidos reforçam a relevância de intervenções que atuem simultaneamente sobre as crianças e sobre os adultos responsáveis pelo processo educativo. Enquanto as oficinas proporcionaram experiências práticas de comunicação, movimento e interação, a ação com os professores buscou atuar sobre concepções e atitudes que podem interferir no processo de inclusão.

O registro fotográfico apresentado no portfólio também demonstra a participação efetiva das crianças nas atividades. Nas imagens das páginas 5 e 6, observam-se momentos de realização de atividades gráficas e de interação coletiva entre as crianças e as integrantes do projeto, evidenciando a dimensão prática e participativa da intervenção.

De forma geral, a experiência indica que práticas lúdicas simples podem constituir importantes recursos para favorecer a interação e a expressão infantil. Entretanto, os

resultados apresentados são de natureza qualitativa e decorrentes da experiência específica realizada na escola, não sendo possível, a partir do material disponível, estabelecer conclusões quantitativas sobre mudanças no desenvolvimento linguístico ou motor das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção desenvolvida na Escola Sebastião Tolomeu evidenciou a relevância da comunicação corporal e oral como componentes fundamentais do desenvolvimento infantil e da participação no ambiente escolar. Por meio de atividades lúdicas envolvendo imagens, sons, onomatopeias, cores, dança, gestos e movimentos, foi possível proporcionar diferentes oportunidades de expressão e interação às crianças.

Os resultados registrados apontaram para boa participação dos alunos, facilitação da imitação motora, redução da timidez inicial e utilização de gestos e onomatopeias como recursos comunicativos. Essas experiências reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem diferentes formas de comunicação e possibilitem a participação de crianças com diferentes características de desenvolvimento.

A atuação junto ao corpo docente também se mostrou relevante. A discussão sobre crenças e vieses relacionados à neurodivergência favoreceu uma reflexão sobre as expectativas depositadas nos alunos e sobre a necessidade de flexibilização das práticas escolares. A compreensão de que o diagnóstico não determina, por si só, os limites do desenvolvimento da criança constitui elemento importante para a construção de uma educação efetivamente inclusiva.

Nesse sentido, a inclusão escolar demanda tanto estratégias pedagógicas acessíveis quanto uma transformação das concepções e atitudes daqueles que participam do processo educativo. A escola inclusiva deve reconhecer a diversidade e criar condições para que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades por diferentes caminhos.

Conclui-se que atividades lúdicas e multissensoriais, associadas a ações de sensibilização e reflexão com os professores, podem constituir estratégias relevantes para favorecer comunicação, interação e pertencimento no ambiente escolar. Para além da

realização pontual da intervenção, destaca-se a importância da continuidade dessas práticas e da formação permanente dos profissionais da educação, de modo que a inclusão se consolide como princípio cotidiano e não apenas como uma ação isolada.

REFERÊNCIAS

ANACHE, Alexandra Ayach. *Dimensões afetivas e cognitivas no processo de aprendizagem de alunos com deficiência*. Campinas: Alínea, 2011.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. *Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo da linguagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.